

## Rodeado de capangas, Nedson evita servidor e acompanha de perto agressões

Sem ter o que dizer para os servidores municipais em greve há 40 dias por melhores salários, Nedson decidiu agora agredir fisicamente os representantes da categoria. Escondido desde o dia 8 de agosto, o prefeito foi encontrado por servidores e pela direção do SINDSERV num hotel da cidade e ao invés de atender aos pedidos de reunião e abertura de negociação, decidiu partir para cima dos manifestantes com seguranças. A professora Creuza Batará Araújo, de 60 anos e 18 de serviço público municipal, foi agredida por um bruto montes e teve um dedo da mão direita fraturado. O marido de uma outra servidora também sofreu na mão dos capangas de Nedson: mesmo longe do hotel, foi agredido com socos e barras de ferro (leia mais na outra página deste informativo).

Tudo aconteceu na sexta-feira, dia 16. No período da manhã, Nedson foi cumprir a agenda de cabo eleitoral do PT ao participar de evento organizado pela SANEPAR. Os servidores ficaram sabendo do local do encontro e lá estiveram para cobrar o que é direito da categoria: uma reunião para início das conversações. Desta vez, Nedson conseguiu sair de onde estava sem encarar de frente o protesto.

A agenda do prefeito / cabo eleitoral teve continuidade à tarde, e os servidores continuaram na busca. Nedson teve compromisso no hotel Cristal. Oficialmente, um encontro com vereadores para tratar da greve dos servidores. Mas os servidores não estavam presentes ao suposto encontro, estavam do lado de fora com faixas e cartazes esperando o prefeito sair.

Depois da espera, Nedson decidiu ir embora sem falar com os servidores, um grupo de aproximadamente 40 pessoas. Mesmo rodeado por seguranças o prefeito ouviu cobranças, mas não se sensibilizou. Pelo contrário foi conivente ao deixar que os brutos montes agredissem mulheres e senhoras que estavam ali apenas para reivindicar o que é direito. Nedson nada falou, optou por se calar diante dos apelos.

Londrina toda viu, ouviu e leu o tipo de gente que a categoria está enfrentando numa negociação de data-base. O prefeito 'da casa arrumada', da 'honestidade', viu a última das máscaras cair. Depois desse episódio, Londrina inteira sabe que Nedson não é e nunca foi o homem bonzinho e compreensivo que aparecia na TV pedindo votos para o eleitor. Que vergonha Nedson Micheleti !



Nedson cercado por capangas para evitar servidores

O Diretor da CMTU, Fábio Reali, fazendo "bico" como segurança.

Ex-diretor da Ules também agrediu servidores



O brucutu que agarra a servidora também é cargo comissionado da CMTU. Outro que faz "bico" como segurança no mesmo horário de expediente na Companhia.

Dentro do carro, Nedson e mais três seguranças: fuga após agressões.



# Professora de 60 anos tem dedo quebrado por capangas de Nedson



“Eu só queria falar com ele”. Foi com estas palavras que a professora do CAIC da Zona Oeste, Creuza Batará Araújo de 60 anos, justificou a presença dela no protesto da tarde da sexta-feira, dia 16. Ela teve um dos dedos da mão direita fraturado pelos seguranças do prefeito Nedson.

A professora foi a primeira servidora a se aproximar de Nedson quando o prefeito deixou a suposta reunião do hotel Cristal. “Repetia pra ele: vamos Nedson, vamos negociar. Não custa nada negociar”, afirmava. Mas as palavras dela foram brutalmente interrompidas por um dos seguranças de Nedson. Ela foi subitamente puxada pela mão por um bruto montes que torceu os dedos dela. “Na hora senti uma dor tremenda, tive vontade de chorar ... tenho 18 anos de serviço público e nunca, nem pelos piores alunos que tive, fui tratada desse jeito”, afirmou. O golpe dado pelo segurança contratado por Nedson provocou a fratura do dedo mindinho, confirmada depois de atendimento médico no Hospital Ortopédico. “Falei para o segurança para que, por favor, soltasse minha mão, mas ele apertava cada vez mais. Ainda gritei: você vai quebrar minha mão”.

A professora conseguiu identificar o segurança e foi até ele tirar satisfações. “Perguntei o nome dele, e ele não respondeu. Perguntei também a razão de agredir uma professora de 60 anos e foi então que falou: sou pago para isso”, relatou a professora.

A professora Creuza teve a mão engessada e prestou queixa na polícia. “Vou levar adiante esse caso. Isso não pode ficar assim”, disse. “Não me arrependo do que fiz, pelo contrário. Espero que todos os professores vejam isso e saibam como é que esta administração trata o servidor e o professor. Espero que isso sirva de exemplo para minhas colegas de trabalho tomar o lado certo dessa greve”, encerrou.



**ACESSE O SITE DO SINDSERV  
E VEJA O VÍDEO**  
[www.sindserv-ld.com.br](http://www.sindserv-ld.com.br)

**SERVIDORES**  
quarta-feira, dia 20 às 8h, tem  
assembléia em frente ao prédio  
da prefeitura